Anno de 1845. Quarta feira 23 de Julho. Anno XX N. 161.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua nova a 4 as 2 h. e 10 min. da tarde.
Crescente a 12 aos 3 minutos da tarde.
Lua cheia a 19 as 3hor. e 43 min. da man.
Minguante a 26 a 1 hor. da minhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 h. e 42 min. da manhãa.
Segunda as 8 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda S. Praxedes, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
22 Terça S. Menelco, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
23 Quarta S. Apollinario, aud. do J. de D. da 3. vara.
24 Quinta S. Christina, aud. do Juiz D. de da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
25 Sexta ✠ S. Tiago ap., s. Christovão m., s. Theodomiro.
26 Sabbado Ss. Symphronio aud. do J. de D. da 2. vara.
20 Domingo S. Anna.

CAMBIOS NO DIA 21 DE JULHO.

Cambio sobre Londres 25 d. p. 1$ a 60 e 90 d.
» » Pariz 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 por 100 de prem.
Desc. de let. de boas firmas 1 ¼, 1 ½ p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 17$900 a 18$100
» » de 6$400 nov. 17$700 a 18$000
» » de 4$000 . . 9$500 a 9$700
Prata - Patacões . . . . 1$950 a 1$980
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$960
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DO CORRENTE.

Officio—Ao chefe de policia interino, declarando, que dá as demissões, que pedirão Francisco Gomes de Araujo Lima e Herculano José Marroquim; este do lugar de subdelegado da freguezia de Una, e aquelle do de 2.º supplente do delegado de Nazareth.

Dito—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, significando, que o concurso ao lugar de ajudante dos engenheiros deve verificar se no dia 21 de agosto proximo futuro, em o palacio da presidencia.

Dito—Ao mesmo, autorisando o á tirar das, sobras da quota do artigo 2.º, capitulo 1.º, da primeira cathegoria da distribuição do anno financeiro ultimo, a quantia de 249,422 rs para pagamento do que, até o fim do mez de junho proximo findo. deve-se aos engenheiros e aos ajudantes d'estes.—Participou se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao inspector-fiscal das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, dizendo, que he pelos meios ordinarios, que deve o arrematante do 12.º lanço da estrada da Victoria reclamar de Manoel Pires Ferreira a reparação dos damnos, que por elle lhe suppõe causados.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, que, em cumprimento do artigo 29 da lei provincial n.º 144, mande pagar a Manoel Lopes Vianna a quantia de 150,000 rs. como gratificação aos seus serviços na qualidade de inspector interino do algodão.

Ditos—Ao director do lycêo, e ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, communicando ter provido a Joanna Justina de Siqueira Varejão na cadeira de primeiras lettras, que para o sexo feminino foi novamente creada na villa de Iguarassú —Tambem se communicou á respectiva camara municipal.

Dito—Ao juiz de direito interino do Pâo-do-Alho, accusando recepção do seu officio, em que participa ter sido absolvido do crime de responsabilidade, por que fôra accusado, e haver entrado em exercicio do seu lugar, o 1.º supplente do juiz municipal d'aquelle termo, Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.

Dito—Ao juiz municipal do termo do Bonito, exigindo manifestação dos motivos, por que mandou pôr em liberdade dous reos de crimes da natureza daquelles, em cujo processo deve funccionar a justiça, sem que previamente tivesse ouvido o promotor do mesmo termo.—Participou se ao promotor publico do termo do Bonito, que contra esse procedimento representára á presidencia.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, accusando remessa de uma copia authentica da portaria, que pela presidencia lhe fôra expedida a 14 de fevereiro do corrente anno.

Dito—Ao mesmo, autorisando a compra dos arcos de ferro, de que diz precisar sua repartição.

Dito—Ao mesmo, ordenando, faça apromptar e encaixotar 400 correiames, á fim de serem transportados para a Parahiba.

Dito—Ao director do lycêo, determinando, que, de conformidade com o artigo 39 da lei provincial n.º 144 deste anno, faça arrendar uma casa, cujo aluguel annual não exceda de 200,000 rs., para a aula de primeiras lettras, outr'ora do ensino-mutuo.—Officiou se á respeito ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

Dito—A' camara municipal de Iguarassú, agradecendo as obsequiosas expressões com que o felicita pela sua entrada na administração da provincia; e promettendo-lhe toda a cooperação no que disser respeito ao cumprimento das suas obrigações.

Dito—Ao commandante do brigue escuna *Guararapes*, mandando, que forneça rações de porão aos ex-soldados, que vão para a Bahia.

Dito—Ao procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, exigindo o seu parecer á cerca d'um officio do delegado do termo de Garanhuns.

Dito—Ao Exm. e reverendissimo director do curso juridico de Olinda, pedindo informação a respeito d'um requerimento de José Lourenço Meira de Vasconcellos.

Dito—Ao juiz de direito interino de Goianna, approvando o seu procedimento para com o escrivão do respectivo jury Luiz Francisco de Paula Rego; e intelligenciando o de haver nomeado, para interinamente substituil o, a Ignacio de Torres Bandeira.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, determinando, faça por á disposição do chefe de policia interino, 25 granadeiras do adarme 17 com o competente correiame para o serviço da subdelegatura do terceiro districto de Nazareth, e 600 cartuchos do adarme 13 para o da delegatura de Serinhãem.—Participou-se ao chefe de policia interino.

Dita—Nomeando para supplentes do subdelegado da fracção da freguezia de Ipojuca, pertencente ao termo de Serinhãem: em 1.º lugar a Miguel Affonso Ferreira; em 2.º a José Felix da Camara Pimentel; em 3.º a Theotonio da Silva Vieira; em 4.º a Thomaz de Aquino Pinto Bandeira; em 5.º a Felix José da Camara Pimentel; e em 6.º a Antonio Rodrigues de Almeida.—Communicou-se ao chefe de policia interino.

EXTERIOR.

HESPANHA.

Madrid, 24 de maio.

Discurso pronunciado por S. M. a rainha D. Izabel II na sessão real do encerramento das camaras hespanholas.

« Senhores senadores e deputados:

« Quantas esperanças concebi, vendo-vos reunidos á roda do meu throno na abertura da presente legislatura, se teem visto plenamente realisadas.

« No espaço de poucos mezes, com o zelo e perseverança mais louvaveis, tendes completado muitas e importantes tarefas, algumas das quaes terião bastado noutros tempos para absorver a attenção das côrtes.

« A vossa primeira obra, digna de occupar tão privilegiado lugar sob todos os aspectos, foi a refórma da constituição; refórma verificada depois de uma discussão sabia e profunda, e acolhida pela nação com aquelle respeito e confiança, que devia inspirar-lhe o accordo dos supremos poderes do estado, occupados em fortalecer e melhorar a lei fundamental da monarchia.

« Para facilitar a sua execução, estabelecendo a necessaria harmonia com as leis organicas, que são como o seu complemento, autorisastes competentemente o meu governo; pois que uma recente experiencia tinha comprovado, que não era facil fazel-o por transmittes mais lentos e prolixos ao mesmo tempo; que não era possivel, sem acarretar gravissimos prejuizos, continuar em tamanha confusão e desordem a administração do estado.

« Confio em que as leis feitas pelo meu governo, em virtude da autorisação das côrtes, não lhes darão lugar a arrepender se da sua confiança.

« Dou-vos os mais sinceros agradecimentos pela liberalidade com que haveis attendido á dotação da minha real casa e de toda a minha augusta familia, que tem recebido tão assignaladas provas da vossa lealdade e nobreza.

« Além das muitas e importantes leis que teem obtido a vossa approvação, já para cumprir o promettido em solemnes tratados, já para melhorar varios ramos do serviço publico, merece particular menção a relativa á dotação provisoria do culto e clero, em quanto não se assegura de uma maneira estavel, e ao mesmo tempo decorosa e independente; assim como a importante medida da restituição á igreja dos bens não vendidos; dando com isso o mais authentico testemunho de um espirito reparador; ao passo que se asseguräo solemnemente os interesses e direitos creados á sombra protectora das leis, que em tempo algum, nem sob nenhum conceito, serão perturbados.

« Para coroar dignamente os vossos trabalhos, tendes examinado com prolixo esmero os orçamentos do estado, fixando as despezas que exige o serviço publico, e approvando, para asattender, o systema de contribuições que vai estabelecer-se. Os meus ministros se dedicarão com o maior zelo a esta difficil empreza; intimamente convencidos de que, sem estabelecer a devida ordem e concerto na fazenda e nos diversos ramos da administração, he impossivel que descance em solido e estavel fundamento o socego e prosperidade do reino.

« O meu governo reconhece com a devida gratidão o valor da autorisação que lhe tendes concedido para o arranjo da divida publica. Procedendo em materia tão delicada, não terá outro objecto senão os principios de equidade e justiça, alliviando, quanto seja possivel, o encargo que pesa sobre o estado, e que a boa fé não pode deixar de reconhecer; porém abstendo-se ao mesmo tempo de dar o menor passo que possa menoscabar o decoro ou os interesses da nação.

« Fraternisando em vossas discussões a liberdade mais ampla com a boa fé e o decoro, haveis feito um assignalado serviço á patria, assegurando o credito das instituições, ao mesmo tempo que tendes comprehendido a necessidade em que estava a nação, assim como todas as que se têem achado em circumstanciass identicas, de dar força e prestigio ao governo, associando-se ao grande pensamento de restaurar a ordem e o saudavel imperio das leis, evitando perigosas reacções.

« Graças ao vosso procedimento, não menos illustrado que prudente, tem podido o meu governo continuar com bom exito a começada obra, notando-se na nação sensiveis adiantamentos que annuncião o que poderá ser no futuro, quando se eleve ao alto ponto de prosperidade e grandeza de que por tantos titulos he merecedora.

« Se, com o auxilio da Divina Providencia, se cumprir este fausto prognostico, tão grato ao meu coração, em grande parte se vos deverá a vós, que no principio do meu reinado, e n'uma época tão deusiva tendes desempenhado lealmente o grave encargo que vos confiou a patria, fazendo-vos credores da sua gratidão e do meu apreço. »

(*P. dos Pob. de Lisboa.*)

Folhas até 20 de maio.—O boletim da jornada da familia real chega a 27, e nessa noute ficava em Chinchillas, sendo no transito saudada com todas as demonstrações de amor e veneração pelos povos. Roncali, capitão general de Valencia, esperava a rainha em Minaya, limite do districto.

O duque de Rianzares sahio no dia 28 para Pariz.

Em Barcelona se descobrio uma conspiração, e forão presos alguns individuos que forão dos batalhões francos

Em Madrid havia bastante effervecencia: o desfecho dos negocios de Roma, vozes de conspirações carlista e dos exaltados, as prisões e medidas fóra da orbita legal, a exaltação e intrigas do partido ultramontano, junto com a sahida da côrte, e uma baixa dos fundos que ia produzir importantes quebras, causavã grande agitação no povo madrileno: espalhou-se que em a noute de 28 estivera a tropa em armas, porém parece que so estiverão em quarteis algumas companhias.

O arcebispo de Tarragona, que se achava em Roma por não querer jurar a constituição, e obtivera breve pontificio para o governo da diocese, sahio para Hespanha, recebendo grandes provas de sympathia e consideração do ministro Castilho e Ayensa.

Idem até 24 de maio:—

No dia 22 não póde sahir a procissão de Corpus Christi, em consequencia de chover muito na occasião em que estava para sahir, e porque o patriarcha das Indias fez presente á rainha, que, segundo o ritual, não se podia verificar a procissão chovendo. Entretanto fizerão-se os officios divinos a que assistio a familia real, a côrte, os altos funccionarios publicos, corporações, e um grande numero de pessoas.

No dia 23 publicou-se n'um supplemento á *Gazeta de Madrid* a constituição reformada, e sanccionada pelo throno. Alguns jornaes achão extemporanea esta publicação, sobre tudo não se tendo discutido a lei eleitoral.

Nesse mesmo dia verificou-se com grande pompa e explendor, o encerramento das côrtes. S. M. a rainha, acompanhada de suas augustas mãi e irmãa, dirigio-se ao palacio das côrtes, n'um rico coche, seguida de um brilhante sequito, por entre as alas da tropa que se apresentou no maior asseio, e por um numeroso concurso que acolheo S. M. com todo o enthusiasmo. SS. MM. e A. forão tambem acolhidas com vivas demonstrações de regosijo no salão do congresso.

A rainha Christina, e a infanta D. Luiza Fernanda occupárão a tribuna da direita do throno.

Depois de lido o discurso do encerramento, que foi apresentado a S. M. pelo presidente do concelho de ministros, declarou este, em nome da rainha, ficar encerrada a legislatura de 1844, na conformidade da constituição

SS. MM. e A. passárão em seguida á sala das conferencias, onde acceitárão um refresco que lhe estava preparado, e depois retirárão-se ao paço com o mesmo ceremonial

Na tarde desse dia houve na mesma sala das conferencias um explendido banquete para os senadores e deputados.

No dia 24 partirão SS. MM. e A. para Barcelona, sendo acompanhadas pelos ministros e autoridades. SS. MM. e A. devião pernoutar nesse dia em Aranguez, e seguir depois o itenerario marcado.

O Sr. Martinez de la Rosa não acompanhou SS. MM., por se achar enfermo.

Continúa a imprensa a occupar-se com a concordata, ou convenio vindo de Roma. Diz-se, que o governo remettêra a dita concordata para Roma com algumas observações, sendo portador della um official de secretaria. Outros asseverão que ainda nada se fez, e continuão a espalhar que existe a crise ministerial, e que o Sr. Castilho e Ayenza será demittido.

Parece que na ultima sessão da camara dos deputados se queria apresentar uma proposta, para se dirigir uma mensagem á rainha, manifestando-lhe que os deputados da nação confiavão em que o governo, no intervallo da legislatura, velaria incessantemente pela defensa das instituições, e pelas prerogativas do parlamento e do throno; o que não se fez, por não se terem apresentado os ministros a tempo.

A *Gazeta de Madrid* diz, que os ministros não se apresentárão mais cedo no congresso, por julgarem que não se trataria daquelle assumpto.

O infante D. Francisco de Assis chegou a Pamplona, e foi magnificamente hospedado pela municipalidade. O capitão general e a officialidade o foi comprimentar; e á noute as musicas dos regimentos da guarnição lhe derão uma serenata.

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

In sanguine fœdus
DIVISA DA ORDEM DE S. JANUARIO.

SEGUNDA PARTE.

Continuação do Capitulo XXXIII.

Castoréo não respondeo. Levantou os olhos para a rainha, e contemplou-a silencioso por muito tempo. Havia no seu olhar preoccupação, desconfiança, admiração. Despertado nelle por tão poderosas vozes, o passado lhe volvia ao coração com todas as suas recordações, todas as suas paixões, e o revocava do repouso, em que dormia a tantos annos, ás borrascas de sua primeira existencia. Lutava porem visivelmente contra o terrivel assalto; nem era elle homem a render as armas, sem dar golpe, á encantadora coroada, que viera perturbar sua Thebaida.

— He muito tarde respondeo elle com voz surda, e demais quem me assegura de que sois sincera em vosso tardio arrependimento?

— Se minha real palavra vos não basta, estabelecei as vossas condições, tomai as vossas cautellas; quanto a vós sereis tudo o que quizerdes ser.

— Ainda ha pouco, Senhora, respondeo Castoréo com voz serena, querieis seduzir-me pela lisonja, agora he pela ambição. Sabei que as fibras do orgulho e da vaidade morrêrão em mim ha muito tempo, e que á ninguem he dado, nem mesmo á uma rainha, faze-las ainda vibrar. Immolei, destrui perante Deos, a minha personalidade toda inteira; não tenho mais desejos, nem necessidades. Que vantagens póde ter o mundo e vós mesma sobre um homem que reduzio a sua vida ás proporções á que a minha o esta? Esta gruta que habito ha tantos annos, só me abriga, e mal me abriga, do furor das tempestades, do volcão e das neves do inverno; algumas vezes mesmo as feras me tomão a entrada. Durmo sobre um leito de folhas; uma fonte corre alli para me estancar a sêde, e a fora os fructos das florestas, que são de todos, toda a minha nutrição consiste em leite dos rebanhos e no pão dos pastores, quando elles m'o dão. Tal he a minha vida, e credes que me deslumbrareis com o futil brilho das dignidades, das honras? Enganaste-vos, Senhora, não sou o homem que suppunheis.

— Sois o homem que eu quizera encontrar e conhecer ao subir ao throno; ter-me-hieis poupado muitas faltas e muitas desgraças. So cortezãos achei quando procurei ministros, e todavia, podeis acreditar-me, sempre desprezei o servilismo; só estimo os genios altivos e os corações de forte tempera. E porque tambem se conservão desviados os grandes caracteres? Porque deixão elles o campo livre a baixeza e á mediocridade?

— Por que a sua altivez repugna contender com taes inimigos, e por que alem disto o premio não paga a lucta.

— Se elles se escondem, como os hão de descobrir? Reparai que a virtude tem seus excessos que convém evitar, mesmo por virtude; e o desapego não he permittido á todo o mundo. Temei vós mesmo cahir no egoismo á força de abnegação. Quaes quer que sejão vossos votos, e contractos com vosco ou com Deos, se a vossa patria vos reclamar, a ella pertenceis como um filho pertence á sua mãi, vós o dissestes.

— Ah! por certo, que me não desdigo, e se por ella fosse necessario morrer.......

— Porque morrer? servi-la-heis melhor vivendo. Não vos recolhestes bastante? Não he tempo de vos manifestardes, e entrar de novo na vida activa? A porta que vos eu abro, á ella conduz. Transponde-a commigo affouto e valoroso. Será uma vergonha que fiqueis entre os humbraes; e nunca vos consolarieis disso. Quem sabe ate se os remorsos não verião povoar-vos a solidão?

Estavão ha alguns momentos invertidos os papeis; a rainha havia passado da defesa ao attaque. Castoréo nem mesmo combatia; com a cabeça entre as mãos silencioso ouvia; e quanto mais irresolução a sua attitude revelava, mais autoritativa e vehemente se tornava a voz de Carolina. Ella recobrava, ou ao menos suppunha recobrar, as vantagens que perdêra no começo. Demais ella era sincera com sigo mesma, e não astuciava com Castoréo; procurava nelle verdadeiramente um alliado, e não um desses instrumentos que se quebra depois de servido.

— Senhora, disse elle em fim erguendo a cabeça, tendes vos bem reflectido nas promessas que me fazeis?

— Não somente as tenho pesado, antes de as propor, mas entendo cumpri-las fielmente depois da victoria.

— Deos o queira! respondeo Castoreo com ar desconfiado.

— Homem incredulo! exclamou a rainha com impaciencia; o que he preciso então para convencer-vos?

— Ja não duvido da lealdade de vossas promessas, mas duvido que lhe tenhais medido todo o alcance, e pouco espero de promessas feitas com leviandade. Vos fallais de dar á Sicilia uma constituição livre? Os Inglezes tambem lhe derão uma. He a delles, ou outra a que tendes meditado?

— Não meditei nenhuma, sois vós mesmo, vós, Castoreo, que a redigireis, e quando a houverdes redigido, quero, ouvis bem, que sejais vós que a executeis, e desde agora vos nomeio meu primeiro ministro.

— Ahi temos outra promessa temeraria. Ao menos devieis esperar, antes de vos obrigardes, que eu fizesse a minha profissão de fé politica. Não sabeis quaes sejão nem minhas ideias, nem meus principios.......

— Sei quanto basta, para não temer o que ignoro, vós quereis que vossa patria seja livre, e eu tambem; he impossivel que nós ambos não realisemos esta vontade. Tende confiança em mim, pois que eu a tenho em vós.

— Oh! Senhora, não se trata de uma questão de confiança, e sim de principios. Para marchar na mesma senda, he preciso dirigir-se ao mesmo ponto; e são por ventura communs nossas ideias acerca da sociedade, para que ponhamos em commum nossas esperanças e nossos esforços. Talvez acrediteis que aferrado a uma forma exclusiva de governo, eu vá perder-me em theorias, em parallelos. Desenganai-vos; vi correr muito sangue por amor de palavras, voltei para as cousas os olhos e o coração; as utopias me tornárão pratico, o desprezo dos simulacros me elevou ao culto das realidades. Quero para os homens uma ventura sensivel, direitos positivos, e não direitos illusorios, felicidades imaginarias. Quero que a somma de bens que comportão as diversas classes seja dada com equidade a cada individuo, e que todos, cada um na sua situação respectiva, tenhão o livre exercicio e o emprego normal de suas faculdades. Quero o desenvolvimento progressivo da raça pelo do individuo; quero em fim a harmonia e a paz, em vez da guerra e da anarchia. A sociedade he uma grande familia, que não póde prosperar sem que prosperem todos os seus membros. A pobreza de um só empobrece os ostros. Os mais velhos devem soccorrer aos mais moços, os mais fortes aos mais fracos; todos se devem reciprocamente amar, ajudar e proteger. Eisaqui o que deveria ser e o que não he; por toda a parte he desconhecida a lei da natureza, e a força tem fundado em bases solidas o reino do privilegio. Uns poucos tem usurpado a herança de todos, e nella se mantem pela astucia

(*) Vide *Diario* n.º 160.

O Sr. D. Luis Paradella, gentil-homem e antigo intendente da rainha D. Christina, e ultimamente administrador da casa da infanta D. Luiza Fernanda, suicidou-se degollando-se com uma navalha de barbear. Attribue-se este suicidio a alienação mental.

(*Idem.*)

Idem até 27 de maio. — Parece que havia grande divergencia entre o presidente dos ministros e a rainha Christina por causa dos negocios de Roma. O artigo de fundo do *Heraldo* he ameaçador, e pretende arreigar as vozes de que ha um partido que não só mina o governo mas medita um golpe d'estado em sentido absolutista.

« Ainda que este rumor (diz o *Heraldo*) não tem o merito da originalidade e he mola desgasta pelo abuso que della teem feito os partidos, tomou estes dias mais consistencia pelas complicações sobrevindas n'uma questão importante, e começa a chamar a attenção das pessoas graves e sensatas....... Tem-se fallado de influencias secretas, de projectos liberticidas, de reacção imminente, de tendencias ultramontanas, de absolutismo, de teocracia, e todas estas phrases teem achado certo echo na opinião, e suscitarão em fim os receios de que fallamos. .... Nas presentes circumstancias nada haveria que justificasse semelhantes intentos. Sendo digno de notar-se, que os mesmos diarios progressistas onde teem cabida esses temores; são os que mais se queixão do predominio do poder e da debilidade dos obstaculos que embaração a sua marcha. Que objecto teria um golpe d'estado em circumstancias como as pintão os nossos collegas, ou como poderião justificar-se aos olhos do paiz e da Europa? Onde acharia quem o intentasse doceis instrumentos dos seus planos? Não, não cremos que devão abrigar esses receios os que sinceramente julgarem a situação actual. »

A rainha tinha ido passar alguns dias a Aranjuez, e no dia 26 havia de partir para Barcelona: a 25 chegou aquelle real sitio o presidente do concelho, com o principe de Cavini, ministro de Napoles. Alterou-se o itenerario, por haverem bechigas em Quintanar da ordem.

Havião-se tomado em Madrid algumas medidas arbitrarias contra a imprensa da opposição: dous individuos que se suppunhão escrever para o *Clamor Publico*, Corradi, e Perez Cavo, posto não era nenhum dos seus tres redactores por taes reconhecidos, forão presos na manhãa de 25, conduzidos á torre das guardas de corpo, e no dia seguinte sahirão em uma carruagem escoltados para Andaluzia!! A redacção publicou um supplemento, queixando-se amargamente deste procedimento illegal.

No dia 26 forão recolhidos os exemplares do *Espectador*, e multado em 120,000 rs., por haver desobedecido á ordem de apresentar um exemplar no governo politico tres horas antes da publicação, conforme a nova lei da imprensa periodica.

Parece que a rainha de Portugal concedeo uma pensão de 480 rs. diarios a D. Thereza Huezas, viuva de um official hespanhol emmigrado por motivos politicos, e residente agora em Lisboa.

Estava-se trabalhando na linha de telegraphos de Madrid a Bayona, ha de seguir-se a de Lisboa, e depois as das capitaes de provincia.

O *Heraldo* desmente a noticia de ter sahido para Roma um official da secretaria dos negocios estrangeiros.

Segundo alguns periodicos, foi tambem preso Prato, director que foi do *Patriota*, sahindo com destino á Andaluzia!

Foi nomeado chefe politico de Madrid o ex-deputado Arfeta, passando o general Concha que exercia esse cargo para segundo cabo de Sevilha.

Martinez de la Roza não acompanha a rainha a Barcelona, dizem que por se achar convalescente.

O *Heraldo* diz que, apezar de ter o capitão general de Madrid de ir a banhos, não o substitue o barão de Meer, mas sim o chefe politico.

O general Helly partio para Sevilha; vai substituir o general Warleta na capitania general da Andaluzia.

Folhas até 31 de maio. — A rainha tinha ficado no dia 28 em Almansa.

A crise da bolsa de Madrid começava a passar; já os 3 por cento a contado ficavão a 33½, de 32 a que chegarão.

Prato não foi conduzido a Andaluzia, mas estava preso em sua casa. O *Clamor Publico* do dia 30 foi recolhido e denunciado ao jurado.

O governo remetteo ao supremo concelho de justiça 4 breves que provêm sobre o governo de quatro dioceses, para que consulte se devem receber o beneplacito.

O governo expedio duas circulares sobre ordenações ecclesiasticas &c.

O infante D Francisco presidio ao capitulo dos cavalleiros de Santiago na sua funcção do oitavario do Sacramento na igreja dos Commendadeiros, assistindo suas filhas n'uma tribuna reservada.

Todos estes dias correrão rumores sobre tentativas de alterar a ordem. Quarta feira até se disse que nos Bairros-Baixos se havião reunido alguns grupos. Que se conspira, que ultimamente se tem feito em Madrid esforços desesperados para alterar a tranquillidade publica he certo; mas tambem o he que o governo e suas autoridades estão muito alerta, e o exercito decididido a escarmentar os conspiradores.

A Posdata, fallando a noute passada disto, diz o seguinte:

Antes da noute se reunirão alguns grupos de paisanos armados, commandados por officiaes que se achão separados do quadro do exercito, não nos Bairros-Baixos, mas em differentes sitios do centro da povoação; o objecto que se propunhão era dar um golpe de mão, e deo muito trabalho ás pessoas influentes do partido progressista, que acudirão a evitar esta tentativa, conseguir que se dissolvessem os grupos e renunciassem o seu proposito, fazendo-lhes ver o máo fim que necessariamente devia ter.

(*Do Heraldo de 30 de maio.*)

PORTA DO SOL.

He escusado dizer que o *pastel italiano*, ou lhe chamem *convenio*, e a bolsa occupão toda attenção, todas as conversações e pensamentos, e como consequencia necessaria dos factos, a crise ministerial. Vamos dar conta aos nossos subscriptores de quanto se diz sôbre estes particulares, e fazendo-o debaixo da epigraphe Porta do Sol, bem se sabe que não garantimos senão a verdade do que se diz, porque não inventamos e menos accrescentamos *pastel italiano*. Affirma-se que S. S reconhece a rainha; que a respeito dos bens nacionaes vendidos, que sanará os compradores delles (sem duvida das chagas do anathema) logo que se indemnise de suas perdas o clero dotando-o independente e abundantemente &c. Dizem que recommenda á consciencia da rainha o restabelecimento de alguns conventos de frades, e dizem que o pastel contêm outras muitas cousas mais em 15 artigos ou capitulos dirigidos ao restabelecimento das cousas no estado da ultima concordata de 1795. Accrescentão (especialmente os carlistas) que papel á parte e reservado propõe e exige o casamento da rainha com o filho de D. Carlos, como preliminar para regular as outras questões. Suppomos que haverá erro e exageração em quanto se diz, e assim ficaremos na incerteza e duvida, até que os periodicos estrangeiros ou os absolutistas publiquem o convenio, cujo ridiculo augmenta com o segredo que se guarda aqui de cousa que a estas horas terá publicado a imprensa estrangeira. Dizem que os ministros, logo que recebêrão o pastel, sentirão a indignação propria de peitos hespanhoes, e determinárão separar ignominiosamente o Sr. Castilho da sua commissão, e emprehender nova e opposta marcha com Roma; porém que depois se esfriárão os animos, deo-se voltas ao pastel, e se pensou em accrescentar-lhe alguns reparos para não desgostar o santo padre; isto he; que se escrevêra uma nota.

Hontem á noute houve uma reunião numerosa de deputados no salão de conferencias do congresso; quizerão alguns que se enviasse uma commissão ao governo, outros pedirão que houvesse sessão hoje dirigindo ao presidente um officio que só assignárão 19. Manifestárão os Srs. Salamanca, Sartorius, e outros, que a cousa não tinha a importancia que se lhe dava, nem havia que fazer cousa alguma, entendendo que esta opinião era o do ministerio; e nada se fez. Alguns accusárão de erro os ministros em seu comportamento com Roma; outros disserão que o erro estava em não haver adiantado mais e mais no sentido apostolico... Louvado seja Deos!

A bolsa continuou hoje o seu movimento de descida um pouco mais accelerada. Affirma-se que chegão a 74 milhões as operações pendentes a liquidar em dous mezes, nos quaes uma baixa de 3 por cento faria uma perda de 210 milhões de reales (21 milhões de cruzados) aos compradores na subida, que não deixaria de arruinar muitos. Dizem que se apprensentárão já na indicatura pelo valor de 200 milhões de reales de titulos que não forão procurados nos seus vencimentos, e que existem crescidas porções no mesmo caso nas caixas de liquidação. Indicão-se pessoas que teem compradas quantidades, cuja differença de preço referida he mui superior á sua fortuna: se annuncião lamentaveis desgraças.

Como consequencia de tudo suppõe-se crise ministerial. Dizem uns que será substituido o Sr. Mayans como principal parte no pastel italiano; outros affirmão que o gabinete mudará de politica com Roma; outros que tambem sahirão do ministerio os Srs. Martinez de la Rosa, Pidal, e Mon; e alguns que haverá mudança total de ministerio em sentido Villume. Ha tres dias que se propaga a voz de que o Sr. Salamanca será nomeado ministro da fazenda, sem duvida para *sanar* as feridas da bolsa. Deos sobre tudo.

(*Do Castelhano de 19 de Maio.*)

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Correspondencia reservada.—Correio da côrte.*)

Sr. Sentinella.—Depois que passou n'esta casa o regimento commum, os *patriotas* ganhárão a partida: nem sei mesmo porque ainda se matão com a discussão do parecer especial: confesse, meu amigo, que foi uma cartinha bem jogada! Dizem-me, que o Junqueira, quando tal vio, deo um pulo de contente, e louvou o parceiro Antão por assim haver salvado esta mão de empenho. Que importa, que no regimento haja o artigo 12, ou não haja cousa nenhuma a respeito da questão? O regimento, camarada, ha de ser entendido como fôr do agrado da *soberana* camara dos deputados.

Affirma-me o Saldanha (que já não anda tão arisco commigo) que tudo se ha de arranjar em santa paz: o José Carlos tem suado camisas para compôr os litigantes, e chegou a conseguir o seguinte: — 1.º, os senadores votarão que ao senado compete o direito de recusar fusões, quando requeridas pela camara dos deputados, e *vice-versa*; 2.º, haverá uma nova votação revogando a anterior (feita de sorpresa!) e admittindo a fusão sobre as BECAS; 3.º, os deputados approvarão as emendas do senado, menos aquella, que exige 12 annos de magistratura ao juiz de direito (tambem era de mais!) para ser desembargador. Assim fica tudo arrumado, e não ha razão de queixa. — Dê porém quarentena ao negocio, não acredite de leve; porque de hora em hora Deos melhora.

Fallou hontem em primeiro lugar contra o parecer da especial o nosso Penna: tenho minhas suspeitas, que alguma se anda tramando contra o ministerio; e se me não mente o coração estou quasi dizendo, que aquelle Limpo ainda ha de fazer alguma de arromba. O Saldanha não se fia n'elle, e dizia-me antigamente, que o Limpo he unha e carne com o Honorio. A lingoagem do *ligitioso* n'estes ultimos tempos augmenta-me as suspeitas.

Depois do Penna tocou a palavra ao Urbano, que tomou a tarefa de defender o parecer da especial, de que he membro. O Nunes Machado tomou lugar ao pé d'elle, para incital-o com repetidos *apoiados e muito bem*! para lembrar-lhe argumentos, para commentar os pedacinhos de ouro do chefe da praia, finalmente para responder a interrupções, que por ventura ousassem fazer ao novo Pico de Mirandola. Foi um discurso *a duo*; alguns comparárão o Urbano com o boneco de engonços, e o Nunes com o menino, que lhe puxa o cordel. O Urbano mostrou com grande fôrça de logica, que as leis são feitas, segundo a constituição, — pela assembléa geral, e não pelas duas camaras. — Este argumento tinha esquecido a todos quantos até hoje têem fallado; e olhe, que he de *entupir*! Pois se as leis são feitas pela assembléa geral, não fica duvida, que o senado he obrigado á fusão das camaras, e que não vale 10 rs. a opinião dos que dizem, que as leis devem ser apresentadas á sancção pelo voto de ambas as camaras. Esta razão e a outra tirada da ordenação do reino convencêrão-me perfeitamente. Ora, diga-me você, como se diz quando a sentença vai ser executada, e he intimado o vencido para pagar dentro das 24 horas? Ande, só *Sentinella*; não se diz — *requerer* pela sentença? — E por ventura quando se vai *requerer* alguem por uma sentença, esse alguem póde ainda entrar em duvida? He dente, ou queixo; pagar, ou penhora. — Depois d'isto não ha mais nada que dizer: a constituição explicada pela ordenação do reino fica tão clarinha, que he mesmo uma maravilha. O senado não consultou a ordenação, estou certo d'isso; do contrario não teria dado tamanha cincada.

Tendo fallado o Urbano, foi a palavra bater á porta do *rhetorico* Moura Magalhães, que fallou latim e italiano. — Diz o Muniz Tavares que o *italiano* pronunciado pelo Moura parece-se muito com o *allemão*, ou com o *russo*: o Muniz Tavares sabe da cousa, porque esteve em Roma, e alli aprendeo a lingoa, e adoptou todos os costumes italianos, sem excepção ainda a mais pequenina. O tal *rhetorico* bracejou como um telegrapho, enthusiasmou-se, gritou, protestou que sabia fallar portuguez, e finalmente concluio o seu discurso repetindo as palavras de um celebre ministro da Grecia, chamado Costeleta, ou Coleta.

Tenho muita raiva quando fallão os sabios, porque sempre repetem nomes atravessados, que não ouço bem, e que ás vezes troco por outros. Pensei que o Moura Magalhães emprehendesse a viagem á Polonia em busca da constituição *poloneza*; mas não, contentou-se com ir á Noruéga, como lhe tinha indicado o Jansen, a quem o doutor cedeo n'esta grande questão.

Tambem se servio da significação etymologica da palavra *requerer*, o que disse ser *procurar segunda vez*: já vê você, que o achado do Antão vai sendo aproveitado. Disse o Moura que a constituição, servindo-se d'este verbo, exprimia-se com a maior propriedade: e que a phrase — que se fará no senado — tira [illegible] dúvidas; porque não he sómente a indicação do lugar, mas explica, que a camara, a que se requer a fusão, não pode deixar de annuir a ella; e finalmente, que o julgamento da vantagem do projecto foi dado só e unicamente á camara recusante.

Pretendeo o presidente, ou ex-presidente do Maranhão, que a intelligencia dada pelo senado ao artigo 61 era uma grave injuria ao podêr moderador, que concorre com a sancção na confecção das leis. Este argumento, que em meu conceito he odiosissimo, não tem a fôrça, que lhe deo o Jansen, acolyto do Moura n'esta questão, o qual bradou fóra de si enthusiasmado:—Isto he que he argumentar! — Ora, venha cá, meu doutor; diga, porque he injuriosa ao podêr moderador a intelligencia dada pelo senado ao artigo em questão? — Porque teme ser vencido na fusão, e desconfia que o podêr moderador não tenha o necessario criterio para deixar de sanccionar a lei, que passou contra o seu voto, e contra o interesse publico. — Se he assim, se he esse o ponto injurioso, a consequencia he que não ha necessidade de duas camaras, que examinem e discutão as leis; o podêr moderador seria sufficiente para corrigir os erros, que commettesse a camara deliberante; e até mesmo esta poderia deixar de ser tal, porém meramente consultiva: se he esse o ponto injurioso, ha injuria, sempre que uma camara rejeita o projecto de lei, que já foi approvado pela outra; porque tambem desconfia, que o podêr moderador não tenha o necessario criterio para deixar de saccional-o. Veja, dr., veja os absurdos a que dá lugar essa sua opinião; absurdos, que não podião deixar de apparecer-lhe, quando a meditou; e continue a analysal-a, e verá que de consequencia em consequencia, dr., você chegará até ao absolutissimo puro. Entretanto o argumento tem um grande prestimo; dá lugar a algumas invectivas contra os adversarios, e apresenta-os como inimigos declarados das prerogativas da corôa. São peloticas da politica. Quando o Jansen gritou: — Isto he que he argumentar! — o Moura desconcertou-se, e acreditou, que tinha dito grande parvoice.

Leo este orador um livrinho que tirou da algibeira, dizendo que era a constituição... não he a *poloneza*... a constituição de Noruega; e leo um artigo que, pouco mais ou menos, diz assim:-Quando uma camara..(he um nome que acaba em *ing*) rejeitar um projecto de lei da outra camara (tambem acaba em *ing*) REUNIR-SE-HA o Storting, e o projecto será lei, se dous terços o approvarem.— Esta não pega: se a constituição brasileira quizesse o mesmo, diria, em vez de *poderá requerer*—*reunir-se-ha* a assemblea geral.—Bem vê que não ha identidade na redacção de ambas as leis: e se a constituição *poloneza* não he mais favoravel, he visto que só ha identica ideia da fusão; mas o processo he totalmente differente. Depois da leitura do tal artigo, o Moura Magalhães metteo outra vez o livreco na algibeira, e ninguem mais lhe poz os luzios.

O dr. ficou muito zangado por se dizer que toda a questão se suscitára por INTERESSE PARTICULAR; comparou-a com a outra que tinha por fim impedir os magistrados que fossem deputados; e disse que do mesmo modo se podia affirmar que a votação n'aquella occasião tivera a mesma causa. Aqui chamou elle com grandes vozes o Gonçalves Martins, que não estava na casa. Ora isto he fôrça de mao genio! Aqui vai esta resposta em segredo: — alguns dos que votárão contra a emenda de *instincto* não tiverão outro fim mais que o interesse particular: pois pensa o Moura Magalhães que o amor á constituição causou esse fraccionamento da patriotica maioria? Engana-se: o interesse individual concorreo muito para a victoria que então alcançou a constituição, assim como ha de contribuir agora para a sua derrota.

O art. 61 he o correctivo ao grande podêr do senado; e porque o Sousa Ramos havia dito que essa corporação não tinha outro correctivo que não fosse sua propria organisação, *o rhetorico* chasqueou d'elle, chamou a essa opinião theoria nova, e invocou os mestres da sciencia: o caso ia-se tornando feio, o Moura podia pensar que inda estava ensinando rapazes, e chamar o pobre do *rabula de Valença* a bolos. — Não ha poder no estado que não tenha seu correctivo — he opinião do deputado de quem me occupo: se eu fallasse, dava-lhe o meu *aparte*, e perguntava-lhe onde achou elle correctivo ao poder moderador.

Fallou hoje, quinta-feira, o *bão* do Alves Machado. Não prestou: todavia sempre ha que debicar no discurso d'este cacorio, que não he politico da *bulla das circumstancias*, mas jogador, e faz jogo conforme as cartas que lhe dão. O ex-presidente do *vinho e marme-*

---

e pela violencia; aos outros tocou em partilha a miseria, a ignorancia e com ellas todos os males, todos os erros, todos os vicios que ellas produzem. Desherdados ao mesmo tempo dos bens da intelligencia e dos bens da natureza, usão as forças phisicas em duro, ingrato e incessante labor, e o espirito, esse primeiro dom, se lhes entorpece por falta de exercicio, e se atrophia como um orgão inutil e sem emprego; isto he, em vez de se elevarem á Deos sobre as azas do pensamento, como he do destino do homem neste mundo, rolão de queda em queda ate aos brutaes instinctos da animalidade. Impia decadencia! Abdicação sacrilega! Eis o que he a sociedade, tal qual a fizerão as instituições humanas. Credes vós, o rainha Carolina, que pretendeis na qualidade de magestade, representar a Deos sobre a terra, credes que os planos da Providencia tenhão sido seguidos, e suas vistas preenchidas? Não, Senhora, não, vós não o pensais, e se o pensasseis, não ousarieis confessa-lo.

— Vós me mostrais na verdade o mal, mas o remedio?.......

— O remedio esta sempre ao lado do mal, á nós pertence descobri-lo a fim de applica-lo. Para isto basta a rectidão do coração, e a boa vontade.

— Mas emfim que quereis que eu faça?

— O contrario do que fizerão vossos predecessores; o brando assim estareis no caminho da verdade. Ate hoje a realeza se tem posto á testa dos oppressores; ponha-se ella uma vez á testa dos opprimidos, e vereis que prodigios fará. Nunca maior espectaculo será dado ao mundo.

— Mas o que vós quereis que eu tente, he uma revolução.

— Essa palavra nos amedronta, porque? Não está tudo na natureza sugeito ás leis das revoluções? Ha revoluções do sol, dos astros, das estações; como não teria a sociedade tambem as suas? O movimento he a lei da vida: tudo se move, tudo marcha, tudo muda na creação; a immobilidade he a morte. Ah! que se vós quizesseis, senhora, farieis da nossa Sicilia o Estado modelo, em que n'outro tempo sonhei. Os chimericos reinos de Salento serião por ella eclipsados; a ficção mesma desbotaria á vista da realidade. Vós o podeis, senhora; e que gloria para vós, se fosseis a primeira a dar aos principes este grande, este sublime exemplo! O supremo poder vos he confiado para a felicidade dos homens, e não para o seu flagello; ponde o poder ao serviço da justiça, e a justiça emfim triumphará, e as maldições dos povos se trocarão para vós em bençãos, sua gratidão vos erguerá estatuas, quasi altares; circundado de santa aureola vosso nome brilhará com todos os esplendores da immortalidade. Magnifica he a recompensa, facil a tarefa Para fazer o bem, privilegio augusto! basta-vos querer. E como o não querereis vós? Sêde justa, sêde grande, sêde a rainha da liberdade. O povo está na escravidão, libertai-o! ligai-lhe as feridas, dissipai as espessas trevas em que jaz, restitui-lhe, dai lhe o sentimento do seu direito, da sua dignidade, convidai o todo á esse divino banquete da intelligencia, de que sempre foi excluido, e de que emfim he tempo que elle participe por sua vez Para isto não se necessitão nem exercitos, nem patibulos; dizei sómente: Haja luz! e um novo sol se elevará sobre a Sicilia; e a larva popular, quebrando o grosseiro envoltorio, executará sua brilhante methamorphose. Talvez encontreis no principio resistencia da parte dos mesmos que quizerdes salvar; tal he a sua degradação, que nem desejão rehabilitar se; não desanimeis por esses primeiros obstaculos; pelo contrario, perseverai; fazei, se for preciso, uma salutar violencia ao enfermo para restitui-lo á saúde: elle beijará depois a mão que o houver obrigado á curar-se. São estes, senhora os meus principios e as minhas esperanças; prouvera a Deos que fossem tambem os vossos!

Carolina ouvia Castoréo com seria attenção; parecia-lhe entrar em outro mundo, tão novas para ella erão as cousas que ella ouvia. Sentia se commovida, arrastada, abalada, senão convencida. Esse papel de rainha popular, á que a convidavão, sorria á sua audaciosa imaginação; lisonjeava o seu genio inquieto, e as suas vinganças do momento. Castoréo exprimia-se com força e fogo. Tão impassivel no começo, tinha elevado gradualmente a voz á eloquencia, ao enthusiasmo. As paixões do tribuno tinhão feito explosão sob a tunica do eremita. Arrebatado por ellas, fallava como Savonarole ao rei Carlos VIII e á Lourenço de Medicis.

— O' rainha da Sicilia! proseguio elle em tom de inspiração, perguntastes-me os vossos deveres, eu vo-los indiquei, e vos conjuro a desempenha los; como ecclesiastico, ordenovo-lo em nome de Deos que morreo na cruz para libertar os homens, e fundar entre elles o reino da igualdade; só este meio tendes, mas he infallivel, de obter graça em sua presença, e de expiar á seus olhos os escandalos e crueldades de vossa vida; he a penitencia que vos imponho. Como homem, como cidadão, continuou elle com emoção e cahindo aos pés de Carolina, supplico vos de joelhos que deis a liberdade, mas liberdade verdadeira, á esta nobre e desafortunada Sicilia, deitada ante nós como um Christo em sua mortalha.

— Eu o juro perante os homens e perante Deos! respondeo Carolina estendendo os braços sobre a Sicilia.

— O ceo recebeo o vosso juramento. Amaldiçoados sejão os perjuros!

Neste momento uma espantosa detonação, seguida de segunda e terceira, abalou a montanha ate os seus fundamentos; o solo tremeo-lhes debaixo dos pés; um jorro immenso d'agoa fervendo se escapou da cratera, e cahio em chuva em torno delles.

— Acabamos de receber ambos, continuou Castoréo, o baptismo de fogo; o volcão abalou se ao juramento que prestastes; os proprios elementos tomão parte na nossa conspiração. Não esqueçais jamais este solemne juamento,

Ainda que a rainha não fosse superticiosa, não deixou de sentir um arrepiamento, e o espanto lhe embargou por algum tempo a voz

— Castoréo, disse ella emfim depois de algum tempo de silencio, o pacto está concluido; eu acceito as vossas condições, vós acceitais as minhas, tendes a minha palavra e eu a vossa; d'ora em diante nossa alliança he de vida e morte.

— Em quanto cumprirdes vossos juramentos.

— E vós os vossos

— Eu nada jurei, senhora, respondeo Castoréo, tornando á sua primeira impassibilidade vós he que viestes procurar-me á minha solidão, e não eu á vossa. Pertenço a minha patria, e foi á ella e não á vós que prestei juramento de fidelidade. Se para ella poder valer ainda alguma cousa, contai commigo. Aos meus olhos não sois aqui mais do que um instrumento de Deos. Foi elle que vos impellio a resuscitar em mim o antigo homem que eu suppunha morto para sempre, he elle quem me torna a levar aos combates. E pois que tal he a sua vontade, eu me resigno e obedeço. Voltai, senhora, deixai-me só, necessito de solidão para me acostumar á minha nova transformação, preciso de fortificar-me pela meditação e pela oração.

— Lembrai-vos que o tempo urge.

— Lembro me e obrarei de conformidade. Em pouco tempo irei eu mesmo á Castelvetrano levar-vos a minha resposta. O' solidões queridas! Etna formidavel! austera paisagem! silencio augusto! selvagens harmonias! esplendores triumphantes do sol da manhãa! melancolia da noute! O' minha grutta! ó minhas visões! ó meus sonhos! possa eu, ao deixar-vos para recomeçar a lucta no meio dos homens, possa eu nunca ter saudades vossas! possa eu encontrar vos depois da victoria! Aqui tenho vivido, aqui quero morrer.

FIM DA SEGUNDA PARTE.

(*Continuar-se-ha*)

lada vê na opinião do senado a subversão da monarchia, a instituição de uma oligarchia furiosa, e que nada respeitará, porque fará sempre sua vontade. — E a que senado querem dar esse poder ?!.... exclama o illustre escamolas Ao do Brasil, cujos membros conhecemos *paos de laranjeira*, e não primão pela aristocracia de nascimento, nem pela do dinheiro, nem mesmo pela do talento e virtudes ? Não ha entre nós fidalgos de linhagem : os senadores são *p o b r e s* : pelo lado dos talentos aqui na camara e fóra ha muita gente ; pelo das virtudes

Nos quoque gens sumus !

— Aqui estou eu, disse o Alvares, que tenho muito amor da patria, tanto como o que tem mais ; e todos os meus collegas são assim. —

Ora pois, meu *Sentinella* repita a esse amigalhão o rifão que elle mesmo attribuio ás velhas de S. Paulo :— Presumpção e goa benta... —todo o mundo sabe o resto.

Attenda bem o senado no que faz, senão nós, os que votamos pela vitaliciedade, podemos arrepender-nos, e então os senadores serão eleitos por 12 annos. —Para que tamanho furor contra uma corporação de pobres, que são pretendentes, filhos da folha ?! Que receios póde inspirar o senado assim composto ? Ora, amigo, melhor he que vá tirar cataratas, e que não queira lançar poeira aos olhos da gente. — O ex-presidente do Rio-Grande do-Sul nada lucra com a politica, tem prejuizo em seus interesses, como disse, e por qualquer transtorno vai para Campinas tirar dentes.

Depois do Alvares, fallou o Junqueira, e foi tão lucido, tão brilhante, esclareceo por tal fórma a materia, que os patriotas, vendo que os opposicionistas ao parecer não tomavão mais parte na discussão, deixárão de fallar.

Appareceo a emendinha supprimindo a parte da conclusão do parecer que aconselhava a meditação ao senado. O homem das *vesperas sicilianas* pedio votação nominal : 11 deputados rejeitárão a primeira parte da conclusão, 12 a segunda. Foi supprimida a *meditação*.

Entrou em discussão uma resolução approvando a pensão concedida a uma viuva. O gaiato do 1º secretario (José Pedro), vendo o Tristão assignado *vencido* no parecer, pedio-lhe explicações ; e o pobre Tristão não teve remedio senão declarar que opinára contra a pensão por não estar provado que a viuva fosse honrada. O Valdetaro disse que isto estava provado, e a camara declarou que a viuva era honrada.—Vivão os *patriotas*.

Adeos.

Sala das sessões, 19 de maio de 1845.

O Relogio da Casa.

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Por mais que o *Correio* não queira ser correio de más novas, não he possivel ; de toda a parte apparecem cousas capazes de fazer gritar a um defunto : ora, vejão se ha razão para calar. Estava todo o povo desta provincia *exultando* de prazer, porque ouvião dizer, o governo era conciliador; affirmavão-lhe, que o despotismo tinha acabado; que tudo ia um brinco; que navegavamos em maré de rosas; emfim, que era chegada a vida doçura; e, quando todos, de boquinhas abertas, esperavão o mana, eis que a secca lhe traz a fome, e a fome a morte ! Ora, com isto não queremos fazer carga ao governo, porque o governo manda de telhas abaixo. Quem manda de telhas acima está em seu direito, e só nos cumpre abaixar a cabeça ; mas o que se quer saber he, se o governo que preside de telhas abaixo, podia, e devia suavisar tanto mal, e se o tem feito ?! Qual feito ! nem tenção. Precisa o matto, ou a gente, que no matto tem fome de rabo, precisa, dizemos, ou antes gritão elles, de farinha, lá não vai tal farinha : pobre gente ! Para suavisar aos nossos leitores, e os consolar na aflicção que lhes causar esta narração, ahi vai uma historiazinha, que parece ter applicação. Existia naquelle tempo, oh que tempo ! , em Pernambuco, um fogueteiro, que, apezar de ter por nome Ventura, não tinha fortuna para alimentar os filhinhos, sempre que elles querião matar o bichinho fome,ou vontade de comer. Quando se achava nestas circumstancias, e não tinha farinha para os filhos, que lh'a pedião, dava-lhes um boccadinho de polvora para irem desfarçar a fome. Recebião-na os rapazes com alegria ; fazião seus buscapés com pennas de perú, pela regra de que: -filho de peixe sabe nadar-; mas, quando lhe chegavão o fôgo, agora o verás, queimava-se um, gritavão todos ; e então de lá vinha o Ventura de correas, lambada neste, e naquelle, sem preceder outra denuncia, ou processo, e os rapazes esquecião-se da barriga, desapparecia-lhes a fome, e ião dormir. Appliquemos *el cuento*. Precisão lá pelo matto de farinha, estão por lá morrendo de fome, e o governo, em lugar, ou em vez de ver se lhes póde matar a fome, e mandar-lhe farinha, manda-lhes seiscentos cartuchos...!! Olhem, que de polvora e bala!!! Que Ventura!!!

Consta-me, que um dos tres meninos que o Herodes do Limoeiro mandou recrutados, como lhes disse hontem, não he filho de José Albino, e sim de Luiz José da Silva, tambem adoptivo; os tres são filhos de tres irmãas.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 22. . . . . 3:555$441

Descarregaõ hoje 23.

Barca—*Ermelinda*—mercadorias.
Palhabote—*Canario*—alhos, batatas e cebollas.
Brigue—*Empreza*—mercadorias.
Barca—*Thomas Mellor*—farinha.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 22.

Lisbôa ; 34 dias, brigue brasileiro *Empreza*, de 204 toneladas, capitão Antonio José Gonçalves, equipagem 14, carga vinho, azeite, etc. ; a Francisco Severianno Rabello : passageiros, João Ribeiro Neves e o Exm. barão de Itamaracá, trazendo em sua companhia João Domingos da Silva Porto, Brasileiros ; Manoel Joaquim de Avelar, Agostinho Fernandes Lins e Antonio de Lemos, Portuguezes.

Maranhão, Ceará, Rio-Grande-do-Norte, e Parahiba; 14 dias e do ultimo porto 11 horas, vapor brasileiro *S. Sebastião*, de 240 toneladas, commandante Manoel dos Santos Ornellas: passageiros; do Pará para o Rio, o escrivão da armada, Bernardo de Miranda Fontoura, e 1 escravo crioulo, de nome Antonio ; Joaquim Lourenço Franca e Silva, com o escravo de nome João, Antonio de Moura Rolim, com 4 escravos crioulos, Francisco Rodrigues dos Santos, Brasileiros, e 1 escravo, de nome João, e mais 6 ditos a entregar ; do Ceará para Maceió, o alferes José Maria de Almeida Gama, Brasileiro, por ordem do governo, 1 soldado camarada do mesmo; do Ceará para a Bahia, Francisco Sampayo, João Francisco Sampayo, Brasileiros,e 1 criado,de nome Manoel; do Ceará para o Rio-de-Janeiro, cadete Pedro Joaquim Nunes de Mesquita, e 2 escravos a entregar; do Pará para Pernambuco, 1 escravo a entregar ; do Maranhão para o Rio, 1 escravo a entregar, e 2 recrutas para a marinha ; do Rio-Grande do-Norte para a Bahia, 1 corneta desertor,a entregar ao commandante da divisão; do Rio-Grande-do-Norte para Pernambuco, João Deodato Bouman, Brasileiro, sem passaporte ; do mesmo para o Rio de-Janeiro, 6 recrutas para a marinha, e 1 escravo a entregar ; da Parahiba para Pernambuco, Manoel Marques Camacho, Brasileiro, sem passaporte.

N. B. Entre os 6 escravos, que veem a entregar,existe uma cabra, que diz ser fôrra, e que fôra roubada.

Navio sahido no mesmo dia.

Havre-de-Grace ; brigue francez *Cesar*, capitão Patin K. Garion, carga algodão, assucar e couros.

Editaes.

Miguel Archanjo Monteiro d'Andrade, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco por S. M. I., que Deos guarde, &c.

Faz saber que no dia 26 do corrente, se hão de arrematar, em praça publica ao meio dia , nove duzias e meia de pares de meias de linho no valor de 55$ rs. , apprehendidas pelo cabo de policia Manoel Correia de Sá, e soldado Antonio do Rego Barros ; e bem assim 12 lenços de sêda, e 20 peças de trocal de dita, no valor de 38$ rs. , apprehendidos pelo cabo de policia Miguel Francisco de Sales, e soldado Filippe Nery de Oliveira : a arrematação he livre de direitos. Alfandega, 21 de julho de 1845.— *Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.*

—O engenheiro em chefe da provincia, competentemente autorisado, manda fazer publico, que haverá concurso para um lugar de ajudante dos engenheiros no dia 21 do mez de agosto proximo futuro : em consequencia convida as pessoas que se quizerem propôr ao dito concurso, para se alistarem, até o dia 18 desse mez, n'esta repartição, onde lhes será declarado o lugar, horas e mais circumstancias do dito concurso. Repartição das obras publicas, 21 de julho de 1845.—*Vauthier.*

Declarações.

=O arsenal de guerra compra arcos de ferro proprios para cubos de limpeza: quem tal genero tiver, mande sua proposta em carta fechada a esta directoria até o dia 26 do corrente. Directoria do arsenal de guerra, 21 de julho de 1845. No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

— Pelo lycêo desta cidade se faz publico, que, em consequencia do que ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia á directoria do mesmo lycêo, em officio de 21 do corrente, irá a concurso, da data deste a quarenta dias, a cadeira de latim da freguezia de S. José desta cidade, que se acha vaga, pela demissão do professor, que a exerceo. Os candidatos, que á referida cadeira se quizerem oppôr, habilitem-se na conformidade das instrucções, que regem os concursos Secretaria do lycêo desta cidade, 23 de julho de 1845. — *João Facundo da Silva Guimarães*, secretario.

=O brigue *Sagitario* recebe a mala para o Rio-de-Janeiro hoje (23) as 4 horas da tarde.

THEATRO PUBLICO.

A nova Companhia Italiana

avisa ao respeitavel publico, que sabbado 26 do corrente dará o segundo divertimento lyrico inteiramente diverso do primeiro. Os bilhetes dos camarotes e platéa vendem-se desde já em casa do director, rua Nova n. 9, segundo andar.

Avisos maritimos.

— Para Gibraltar segue viagem,até o fim do corrente mez, a galera franceza *Antoinette*, que tem muito bons commodos para passageiros : quem quizer ir de passagem, dirija-se á rua do Trapiche, n. 19, escriptorio de Le Breton Schramm & Companhia, ou ao capitão á bordo.

— Para o Assú sai nestes 4 dias o brigue-escuna *Deliberação*, capitão João Gonçalves Rocha ; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 40 , ou com o capitão, na praça do Commercio.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, com brevidade,o patacho nacional *Valente* : quem no mesmo quizer carregar, e ir de passagem ou remetter escravos a frete, falle com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz n. 66.

— Segue breve para o Rio-de-Janeiro o veleiro patacho *Castro II* , por ter a maioria do seu carregamento : quem no mesmo quizer carregar , embarcar escravos , ou ir de passagem , para o que offerece bons commodos , póde entender-se com Amorim Irmãos , na rua da Cadeia n. 45.

— Para o Rio-de-Janeiro segue,na presente semana, o brigue *S. Maria Boa Sorte*; inda póde receber alguma carga miuda , escravos , e passageiros : para o que trata-se com Amorim Irmãos , na rua da Cadeia n. 45.

— Para o Rio Grande segue viagem o patacho *Guapo* com brevidade : quem no mesmo quizer embarcar escravos, ou ir de passagem, póde dirigir-se a tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

Avisos diversos.

O LIDADOR.

Sahirá o n.º 35, e achar-se-ha a venda as 9 horas do dia na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

O CLAMOR PUBLICO.

Sahirá o n.º 29, e achar-se ha a venda as 2 horas da tarde na praca da Independencia livraria n. 6 e 8.

—Antonio Rodrigues Samico participa aos seus amigos, e freguezes, que tem mudado sua officina de tartarugueiro, do pateo da Matriz para a praça da Independencia, loja n. 34, aonde se acha prompto a fazer todas as obras de tartaruga, como d'antes.

=O abaixo assignado roga ao Sr. thesoureiro da loteria de N. S. do Guadelupe, para que não pague, no caso de sahir algum premio no meio bilhete n. 2237, visto ter sido furtado do abaixo assignado, juntamente com seis mil réis em cedulas.—*Diogo Luiz da Silva.*

—Quem precisar de um homem Brasileiro, de idade de 24 annos, para caixeiro de rua , venda, ou padaria, procure na rua da Conceição da Boa-Vista, armazem de sal n. 6, ou annuncie para ser procurado.

—Precisa-se de um moço de 12 a 14 annos que saiba lêr e escrever, para andar na rua acompanhando um preto com taboleiro de fazendas ; na rua do Queimado, loja n. 6 , se dirá quem precisa.

— José Francisco de Araujo Guimarães, socio da firma Victorino & Guimarães, tendo de ir a Lisboa tratar da sua saude, fica o negocio encarregado ao seu socio Victorino José Ferreira, e por procuradores do annunciante os Srs. Henrique Jorge, e Cesar Kruger.

—No dia 20 para 21 do corrente furtarão, do porto da rua da Concordia, 4 traves de 38 a 40 palmos de comprido, e palmo em quadro; quem das mesmas der noticia no sobrado novo da mesma rua da Concordia, será gratificado do trabalho.

—João José Ribeiro de Farias retira-se para o Rio-do-Janeiro.

=O abaixo assignado faz ver ao publico, que, tendo feito penhora a seu devedor José Maria de Amorim Junior em cinco propriedades de casas por aluguel, e tendo estas andado em praça publica, e não tendo apparecido a essas lançador, pretende no dia 26 do corrente julho, ser a ultima praça pelo juizo do civel da 2.ª vara , escrivão Magalhães.—*Joaquim José da Costa Fajoge.*

=Um homem branco e cazado, que tem uso de ensinar as primeiras lettras, se offerece para dar lições em casas particulares, tanto nesta praça, como por sitios vizinhos a mesma, e promette o bom desempenho nos seus deveres, e preço razoavel : quem o quizer,annuncie.

—Precisa-se de um muito bom official charuteiro, e que dê conhecimento de sua capacidade: aquelle a quem isto convenha, appareça na rua estreita do Rozario, defronte do becco contiguo a igreja, loja nova, junto ao barbeiro Gonçalo.

=O Sr. José Alves Xavier queira ir receber uma encommenda, vinda de Portugal,de sua familia,na praça da Boa-Vista n. 13.

—Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; na rua da Praia n. 22.

—Precisa-se de uma mulher de idade, capaz, para ser ama de uma casa, que sirva para comprar, e cosinhar o diario de uma casa : na rua larga do Rozario, fabrica de charutos n. 32.

—Precisa-se de um homem para tomar conta de duas canôas para vender agoa nellas; na rua Bella, sobrado n. 37.

—Carlos Cleré retira-se para o Rio-de Janeiro.

=José da Silva Botelho mudou-se, da rua Direita n. 81, para a rua larga do Rozario n. 46, 2.º andar.

— Entregando-se a um preto 10 chapéos, sendo 6 de massa, e 4 de mulher, e 52 folhas de papelão de fora, para o mesmo levar na pracinha da União , acontece o mesmo desencaminhar-se : por isso avisa-se a quem taes chapéos fôrem offerecidos, ou os tiver guardados, os tome, e leve na rua Direita, n. 117, que será recompensado ; do contrario se procederá contra quem d'algum dos ditos objectos estiver de posse.

— Alugão-se os terceiro e quarto andares, com sotão, e casinha, e bons commodos, na rua do Trapiche, n. 34: á tratar na mesma casa com Fernando de Lucca.

— M. A. Cajú avisa as pessoas, que teem contas em suas mãos, que admittio para seu caixeiro a Martiniano José Leite da Silva, a quem não porão duvida em pagar qualquer quantia, tendente a casa.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha pratica da mesma : defronte da ribeira da Boa-Vista, venda, n. 58.

— A pessoa, que annunciou por esta folha querer comprar uma casa, em rua que sirva para negocio de venda, dirija-se á rua do Cotovello, n. 31, que se indicará o lugar.

= A escrava, preta, crioula, de nome Agostinha , que andava procurando senhor , pertencente a Senhora D. Luiza Maria Soares , moradora em Itapiçuma , e se achava na rua do Rozario da Boa-Vista , n. 44 , como se fez ver pelo annuncio, no *Diario* de quinta feira , 10 do corrente ; o abaixo assignado declara , que tem justo , e contratado com a mesma Senhora a compra da dita escrava: se alguem achar se com direito a ella , o declare. – *Custodio José da Silva.*

= Aluga-se um segundo andar com sotão, e bons commodos , na rua do Rangel , n. 73 : a tratar na mesma rua n. 54, com Victorino Francisco dos Santos, que tambem precisa de um feitor, que trabalhe , para um sitio na estrada de Belem;assim como de um estrangeiro , que saiba fazer e vidrar botijas e potes para graxa e tinta : paga-se generosamente.

= Havendo quem saiba folear formigas , e queira ser empregado , dirija-se a rua Imperial n. 64.

= Alugão-se duas moradas de casas terreas , ha pouco acabadas, com grandes commodos para familia , principalmente uma , que tem bonita vista para o mar, Olinda, e S. Amaro , em Fóra-de-Portas , no fim da rua dos Guararapes ; os pretendentes dirijão se a casa da proprietario , na rua da Cruz, n. 36 , João José Rodrigues Loffler , ou nas ditas a cima , todos o dias das 4 horas da tarde em diante.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 2, da rua dos Martyrios; quem pretender,dirija-se a rua larga do Rozario , venda n. 29.

= Aluga-se o segundo andar da casa n. 22, da rua estreita do Rozario : a tratar na rua do Passeio n. 1.

= Antonio José Pereira de Mendonça offerece-se com particularidade aos Srs. negociantes desta praça , e a quem mais convenha a sua prensa , no Forte-do-Mattos , para recolher generos, tanto de estiva , como de outras qualidades ; bem persuadido , que não só pelo modico preço, como pelo local, conveniente, arejado e espaçoso da dita prensa , será preferivel a outros armazens , que não offerecem as mesmas vantagens ; desempenhando cuidadosamente as obrigações, a bem de dar geral satisfação.

— José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisboa, mudou a sua residencia para a rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar da casa n. 15.

— Precisa-se de um caixeiro Portuguez, de 14, a 16 annos de idade, preferindo-se, se fôr chegado de proximo, para uma venda: na cidade d'Olinda, rua do Amparo, venda de José Ferreira Marinho.

—Uma moça capaz se offerece para uma casa de homem solteiro, para tomar conta da casa, cozer, e engommar; quem a pretender,dirija-se a rua Velha n. 42.

=Dão-se 50$ rs. de gratificação a quem descobrir a pessoa , que furtou um relogio de prata , e transelim de ouro , no dia 21 do corrente , de uma casa na Boa-Vista : o relogio he de feitio antigo , faltando o ponteiro de segundos.

= Precisa-se de uma lavadeira , que lave perfeitamente de varrella ; na rua estreita do Rozario , sobrado n. 2, segundo andar.

= Antonio José de Barros Veigas embarca para a Bahia , por conta e risco do Snr. Manoel Gonçalves Leal, um preto da Costa, de nome João.

— Manoel Joaquim Pascoal Ramos embarca para o Rio-Grande do-Sul o escravo Jorge, de nação Cacange, a entregar a seu senhor João Antonio Jorge.

— Precisa-se de uma pessoa , que queira vender pão com um preto , prefere-se a quem ja tiver freguezias ; tambem se dá pão de vendagem a quem quizer : atraz da matriz da Boa-Vista , n. 22.

— Dão-se 300$ rs. a juros sobre penhores, mesmo em pequenas quantias : na rua Direita n. 72.

= Aluga-se uma preta para o serviço de casa; quem a pretender, dirija-se ao armazem de carne , na rua da Praia, n. 43, a preta cozinha e faz o mais serviço.

= Hontem a noute soltou-se um cavallo sellado e enfreado , de côr alazão-caboclo , pés calçados, frente aberta , com o cabo ripado e clinas curtas ; he bastante rinchão , e ardigo ; seguio desembestadamente pela estrada da Ponte-de-Uchôa , e ha noticia de que entrára para as mattas do Catucá , ou Arraial : roga-se a qualquer pessoa , que o tenha pegado , ou em cujas terras elle tenha apparecido , haja de o mandar entregar no sitio —Divertido—em S. José do Manguinho, a José Ignacio Soares de Macedo, que recompensará generosamente.

= Em poder de quem estiver uma lettra de dous contos de réis , acceita pela Senhora D. Maria Joaquina de Nazareth Gusmão , póde mandar receber dita quantia em casa de Joaquim Felix Machado , morador na rua do Collegio , n. 25 ; a mesma Senhora protesta não pagar premio , porque não lhe foi apresentada a lettra em seu vencimento.

= Antonio Dias da Silva Cardial vai a provincia das Alagôas a tratar de seus negocios, levando em sua companhia um seu escravo de nome Luiz , de idade de 12 annos , côr parda.

= Uma mulher de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e tambem recebem-se meninos para se desmamar : quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Terço , n. 26, segundo andar.

— Roga-se ao Sr. , que tirou uma carta do correio, vinda do Porto para João José Lopes da Silva , o favor de a entregar na venda da esquina do becco das Barreiras ; pois houve quem a visse em sua mão, e tenha a bondade de não tirar mais cartas minhas , pois tenho por quem as mandar buscar no correio , visto não as entregar no mesmo dia.

— Hoje continua a discussão do novo compromisso da irmandade do Apostolo S Pedro.

= No dia 21 do corrente abrio-se um novo depozito de refinação e padaria , na rua larga do Rozario , n. 23; no qual se acha a venda o melhor pão, que he possivel , bolaxa de toda a qualidade , tanto em porção como a retalho , bolaxinha doce, biscouto e fatias proprias para chá.

=A pessoa , que lhe faltar uma escada de pedreiro , appareça na rua do Livramento, loja n. 34, que, dando os signaes certos , lhe será entregue.

— Fazem-se transellins de cabellos de qualquer modelo, anneis, fitas, pulceiras, &c., &c. o mais bem feito que he possivel, por preço modico ; na rua do Cabugá, loja de fazendas n. 6.

— Pede-se ao Sr. P. M. T. da S., professor de primeiras letras da Boa-vista, que quanto antes vá pagar aquelles 8$000 réis na casa do Sr. Nicoláo, provenientes de um bilhete que comprou fiado da rifa do Bandeira; a qual não correndo, o Sr. P. foi recebel-o; sem que até o presente os estimulos da sua consciencia o impellissem a ir restituir o alheio á seu dono; se o não fizer nestes dias, cobrar-se-ha judicialmente.

O inimigo dos tratantes.

Compras.

= Comprão-se dous escravos , um pedreiro , e outro carpina,para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul ; sendo bonitas figuras , pagão-se bem ; na rua do Collegio , armazem n. 19.

= Comprão-se, para fóra da provincia , escravos de 14 a 20 annos , sendo de bonitas figuras , pagão-se bem ; na rua da Cadeia de S. Antonio , sobrado de um andar de varanda de páo, n. 20.

=Compra se uma escrava de idade de 35 a 40 annos , cozinheira ; na rua do Crespo, loja n. 23.

— Compra-se uma canôa, que seja nova, e que carregue cem arrobas; quem tiver, annuncie.

Vendas.

Attenção !

=Vende-se a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado de chita, ditas finas a 220 e 250 rs. o covado, sendo escuras, madapolão a 150, 160 e 180 rs. a vara, dito fino a 200, 220 e 240 rs dita, madraste fino a 280 rs. a vara, meios chales de cassa de quadros a 360 rs., chita a 140 rs. o covado, lindissimos cortes de cassa-chitas a 2600 rs. o corte, chadrezes de linho para jaquetas a 320 rs. o covado, muito boa qualidade, superior setim preto de Macáu, para collete a 4500 rs. o covado, dito entre-fino tambem de boa qualidade, a 3200 rs. o covado, fustão branco de excellente qualidade a 1000 rs. o covado, algodão liso de boa qualidade a 160 rs. a vara, dito americano, largo, muito encorpado a 220 rs. a vara, dito trançado azul mesclado a 240 rs. o covado, muito encorpado, zuarte azul de vara de largura a 260 rs. o covado, muito boa fazenda para pretos, casimiras de quadros de bom gosto para calças a 1200 réis o covado, lenços de cassa pintados a 160 rs., peças de bretanha de rolo a 1800 rs, a peça, ditas de bretanha de puro linho, de 6 varas a 2800 e 3200 rs., brim trançado branco de puro linho, muito encorpado a 1400 rs. a vara, esguião de superior qualidade, do verdadeiro e puro linho muito fino a 1500 rs. a vara, peças de chitas a 4400, 5200, 5500 e 6000 rs. a peça, escuras, ditas de madapolão a 2800, 3200 e 3400 rs., dito fino a 4000, e 4200 rs. a peça, madraste fino a 5200 e 5400 rs. a peça, cassa de quadros para babados a 3000 rs. a peça, riscadinhos trançados a 200 rs. o covado, muito boa fazenda para meninos, cambraia lisa de vara de largura a 600 e 800 rs. a vara, castores ou riscados a 240 rs. o covado, superiores cortes de chali de listras de seda a 16$ rs., ditos de seda com flores a 50,000 rs., o corte, mui rica fazenda, superiores cortes de cassa-chitas, modernos padrões, a 4200 rs. o corte, cambraia de listras brancas adamascadas a 3$ rs a peça, sarja hespanhola fina muito encorpada a 2300 e 2500 rs. o covado, dita franceza, larga a 1600 rs. o covado, escocez de algodão para vestidos a 300 rs. o covado, brim trançado de quadros para calças a 500 rs. o covado, de bonitos padrões, chitas finas, de gosto muito moderno a 320 rs. o covado, chapeos de sol, de seda para homem, a 5$ rs.; além destas fazendas, outras muitas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

= Vende-se potassa russiana, superior, e nova, ultimamente chegada, e cal virgem em pedra, vinda agora de Lisboa; na rua de Apollo n. 18.

= Vende-se superior farinha de S. Catharina, a granel, ensaccada, a bordo do patacho *Espadarte*, na rua de Apollo n. 18.

= Vende-se uma canôa de carreira, nova; na rua da Senzalla-Nova n. 4.

= Vende-se uma preta de nação, propria para o serviço de casa, e he de boa conducta; na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

= Vendem-se chitas de ramagens para cobertas, de côres fixas a 160 rs. o covado, peças de bretanha de rolo, pelo barato preço de 1600 rs., finissimos cortes de cassa-chita a 2400 rs., ditos de dita de quadros e listras de côres a 4000 rs., lindos cortes de cambraia de listras de côres e de gosto moderno a 4500 rs., lindeza de lãa e seda e de quadros para vestido a 320 rs. o covado, tarlatana do ultimo gosto a 4500 rs. o corte, meias cruas para homem a 2800 rs., cassa lisa fina a 400 rs. a vara, peças de panninho muito fino a 5$ rs., cambraia lisa fina a 480, 640 e 800 rs. a vara, bonitos lenços de seda de côres a 1760 rs., riscadinhos francezes de muito bonitos padrões para vestidos e jaquetas a 320 rs. o covado, algodão americano, largo, a 240 rs. a vara, chales de lãa e seda a 4500 e 5500 rs., cortes de chitas finas a 1600 rs., e outras muitas fazendas por barato preço; na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maia.

= Vendem-se lenços de algodão e seda de bonitos padrões a 640 rs., casimiras de algodão muito encorpadas e de quadros pelo barato preço de 480 rs. o covado, riquissimos cortes de colletes de quadros a 2560 rs. o covado; na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

= Vende-se potassa americana, muito nova, em barris pequenos; na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar n. 12.

=Vende-se, por preço commmodo, uma preta de 30 annos, lava de sabão, cozinha, e he boa vendedeira; um moleque de 15 annos, de bonita figura, e sadio; na rua do Nogueira n. 27.

= Vende-se um preto crioulo bom trabalhador de enxada, proprio para o serviço de campo; na rua da Aurora n. 4.

= Vende-se optima farinha de araruta; na rua do Collegio, botica n. 6, de Cypriano Luiz da Paz.

=Vende-se um escravo moço, muito reforçado, e de bonita figura, sem vicios nem achaques; ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua de Hortas n. 112

= Vende-se a armação do botiquim da rua do Torres, n. 18; a tratar no trapiche do Angelo com Epifanio José Antunes.

= Vende-se champagne de superior qualidade; no escriptorio de Rothe & Bidoulac, na rua do Vigario n. 4.

=Vende-se a bordo do hiate *Especulador*, farinha de mandioca, de boa qualidade, e mais em conta do que qualquer outra.

= Vende-se uma preta de 23 annos; um moleque de 16 a 18 annos, de bonita figura; nas Cinco-Pontas n. 21.

= Vendem-se muito boas bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, as melhores que ha na terra, muito grandes; e tambem se alugão, por preço commodo, e vão-se se applicar para mais commodidade dos pretendentes; na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro n. 19.

= Vendem-se saccas com farinha muito boa, de S. Catharina, com 4 quartas, a 5$ rs., e sem sacco a 4600 rs.; na rua da Praia, armazem de carne, n. 19, do Azevedo.

=Vende-se uma preta de 18 annos, tendo muito bom leite para criar, com um filho moleque, muito gordo e esperto, de 7 para 8 mezes; um bonito escravo de 20 annos, bom para pagem, e para todo o serviço; uma preta com habilidades: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Vende-se milho a 4$ rs. o alqueire, e sendo com sacco a 4500 rs., e uma porção de farinha de tapioca, muito alva e nova; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19, depozito de farinha de mandioca.

=Vendem-se capachos redondos e compridos, estojos de navalhas, a contento, gravatas muito superiores para homem, garrafas de tinta superior para escrever, botins para homem e senhora, sapatos de duraque e de lustro, de Lisboa, e francezes, de todas as qualidades, riquissimas mantas para senhora, de file, seda e veludo, caixas de tartaruga redondas e compridas, pelo diminuto preço de 2$ rs., riquissimas flores e chapeos para senhora; na rua larga do Rozario n. 24.

= Vende-se um ornamento encarnado para celebração de missa, um dito branco com sebastos encarnados, dous ditos rouxos com sebastos verdes, contendo cada um casula, estola, manipulo, bolsa de corporaes e véo para calix, tudo em muito bom uso, uma bibliotheca de Ferraris, 8 v. em quarto; uma biblia de Hamel, e Concordancia, 3 v. em folio; um theatro ecclesiastico, 2 v. em quarto; um jogo de tabolas novas de marfim para gamão: na rua da Cadeia do Recife, casa de José Maria Seve, n. 27.

= Vende-se dicionario de Moraes da quarta edição; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Vendem-se os seguintes livros: o Manasticon por Alexandre Herculano; La maison rustique com estampas, édition de 18:0; Album, botanique ou histoire de la litterature des sciences, e des meurs de l'Angleterre; um sonho da vida por Mendes Leal Junior; Annaes d'elrei D. João III, por Fr. Luiz de Souza, publicados por Alexandre Herculano; Pascal Bruno, romanse de Alexandre Dumas; grammatica latina de Verney; M. Tullii Ciceronis; uma collecção de vistas dos melhores edificios da cidade de Pariz; histoire général par Millot, faltando-lhe dous volumes; os 2 Renegados: na rua do Crespo, n. 19.

= Vende-se um escravo muito bom official de pedreiro, pardo, moço, bem parecido, e de muito boa conducta; em casa de Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado.

=Vende-se uma negrinha de idade de 16 annos, engomma, cose bem, e faz renda; outra dita de idade de 15 annos, com as mesmas habilidades, ambas recolhidas, e optimas para mucamas; uma mulatinha de idade de 14 annos, muito linda, um pardo de idade de 30 annos; dous moleques de idade de 14 a 16 annos; 3 escravos de nação, com bonitas figuras, e bastante pratica de serviço de campo; todos de muito boa conducta; na rua Direita n. 3.

= Vende-se um escravo de nação, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, sabe refinar assucar, pelo preço de 100$ rs., por ter uma perna inchada: na rua do Hospicio n. 34.

= Vende-se muito superior e nova potassa da Russia; na rua do Trapiche, armazem de assucar, n. 17.

= Vendem-se quartáos novos e grandes; na rua da Conceição da Boa-Visva, n. 60.

=Vende-se, ou arrenda-se a engenhoca Limeiras-de-Cima, muito boa de assucar: a tratar no engenho Tamataúpe-de-Flores.

= Vendem-se 6 escravos peças de 18 a 25 annos, bons para todo o trabalho, tanto de campo como da praça; um preto de meia idade, por 200$ rs., bom para servir uma casa em trabalhar em sitio, por estar a isto acostumado, um moleque de 14 annos, muito ladino; uma parda de 18 annos, cose, engomma, e faz todo o serviço de uma casa; duas escravas boas quitandeiras; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

=Vende-se um quartão novo, carnudo e com carrego; nas Cinco-Pontes n. 160

=Vende-se canella em po, chegada no ultimo navio de Lisboa, em latas de duas até meia libra; no armazem de Dias Ferreira, defronte das escadinhas.

Attenção ao barato ! !

= Vende-se farinha igual a do Rio-de-Janeiro, e milho novo, vindo de Maceió, na barcaça *Feliz Aurora*; vende se tambem a retalho; na rampa do Snr. Ramos de Oliveira, na frente do trem.

= Vende-se um escravo moço, optimo para todo o serviço, principalmente para sitio, ou engenho; na rua Direita n. 12.

= Vende se uma parda de idade de 25 annos, cozinha, engomma, faz muito bem renda, e todo o mais arranjo de uma casa, por ter sido sempre a sua occupação: na rua da Cadeia do Recife, n. 13.

= Vende-se um sobrado na cidade de Olinda, na rua de S. Bento, defronte do oitão do S. Pedro Martyr: a tratar na rua da Guia, casa n. 22.

= Vende-se uma casa de cocheira de pedra e cal, bem construida, que admitte dous e mais carros, com commodos para criados, no fundo da mesma, situada no lugar do Monteiro; a tratar com o major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, que está autorisado para a vender.

= Vendem-se chitas para coberta, de bons pannos e côres fixas, com estampas e arvoredos fingindo mattos, pelo barato preço de 160 rs. o covado, finissimas chitas francezas, muito largas, de assento escuro, de quadros e listras, côres fixas, a 320 rs. o covado, dita a 260 rs o covado, lanzinhas de bonitos padrões a 3200 rs. o corte e a 320 rs. o covado, cortes de cassa-chitas de todas as côres e muito largas a 2$ rs., dita em vara a 400 rs., dita transparente a 2560 rs., cortes de chita de assento escuro e côres fixas a 1600 rs., chitas côr de ganga e de outras muitas côres e muito finas a 200 rs., ditas escuras de lindos padrões a 160 rs., e em peças a 5500 e 6$ rs., peças de bretanhas de rolo de superior qualidade a 2$ rs., algodão trançado muito largo e escuro, proprio para roupa de escravos a 240 rs., algodão americano muito encorpado a 220 rs. a vara, dito muito largo e encorpado, proprio para lençóes a 280 rs., madapolões de todas as qualidades, e mais fazendas, tudo por barato preço; na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

= Vende se um sellim com muito pouco uso, e uma manta de couro de onça; na rua da Cadeia de S. Antonio, casa n. 25.

= Vendem se bezerros de lustro de superior qualidade, recentemente chegados; colla da Bahia, a 12$ rs. a arroba; uma balança decimal, capaz de pesar duas mil arrobas, em estado perfeito; na rua da Cruz n. 55.

= Vendem-se saccas de farinha, ditas de arroz pilado, ditas de dito de casca, ditas de feijão mulatinho, barris de mel, tudo muito bom; na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 8.

Cera lavrada.

- Vende-se em caixas de 180 libras cada uma, sortidas desde duas até 16 em libra; na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110.

= Vende-se uma linha ou trave de embirindiba, com 62 palmos de comprimento, e proporcional grossura; uma canôa aberta de carga de 600 tijolos de alvenaria grossa, mui bem construida e fabricada de proximo: na rua da Aurora n. 12.

= Na rua da Cadeia-Velha, loja da viuva Cardoso Aires, vende-se o compendio da historia romana, por M. A. Lesieur, traduzido em portuguez por A. de V. M. de Drumond, a 1$ rs. o volume; este opusculo he de summa utilidade para os collegiaes, e para as pessoas, que queirão estudar esta materia, sem consultar obras volumosas.

=Vende-se um preto e uma parda, moços e de boas figuras; aquelle proprio de todo o serviço de uma casa e de campo, e esta boa lavadeira, engommadeira e cozinha o diario de uma casa, sem vicios nem achaques; na rua da Cadeia de S. Antonio, ao pé da guarda n. 25.

= Vendem-se presuntos inglezes, queijos suissos, muito frescaes, mustarda ingleza, salames de Hamburgo, vinho de Xerry, de superior qualidade, vinho do Rheno, dito branco francez, Haut-Bersac, Sauternes, Preignac, de diversos preços, vinho do Porto, superior, conservas inglezas e francezas, licor marraschino, e outros objectos por preço commodo, charutos regalia e fama-vôa, de 16$ a 35$ rs. o milheiro e em porção mais barato: em casa de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34.

= Vendem-se 1500 volumes de livros em francez, inglez e italiano, tratando de moral, astronomia, mathematica, chimica, physica, medicina, pharmacia, e economia domestica, &c.; 10 garrafões de vidro com capacidade de 7 canadas cada um; 40 garrafões de barro com a mesma capacidade, que pódem servir para manufacturar vinho de cajú; uma bomba de latão a dous canudos, que eleva agoa a altura de um terceiro ou quarto andar; uma estante de páo amarello, que póde conter 600 volumes, tudo por preço commodo; na rua Formosa da Boa-Vista, casa terrea defronte do numero 3.

= Vende-se uma preta de bonita figura, parida de dous mezes, com muito bom leite e sem filho, de 20 annos de idade, e com habilidades; na rua das Flores n. 21.

= Vendem-se 3 pipas, que sirvirão de depozito de azeite de carrapato; na venda da travessa da rua Bella n. 8.

= Vendem-se cortes de vestidos de chitas finas, em retalho; na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe-Frito, loja n. 2, de Manoel José Gonçalves.

=Vende-se, por 350$ rs., um rico annelão, com um grande brilhante, assim como, por 100$ rs., um relogio de ouro, de patente suisso, de vidro, e muito bom regulador; quem quizer annuncie.

= Vendem-se saccas de feijão mulatinho; no armazem do Guimarães, confronte as escadinhas da alfandega.

= Vende-se uma casaca nova, côr de café, por modico preço; na rua da Senzalla-Velha n. 92.

= Vendem-se caixas de tartaruga para rapé, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 5.

= Vende-se uma arroba de pennas de ema; uma casa pequena; um carneiro grande, proprio para sella; uma cabra (bicho); na rua da Conceição, casa n. 20.

= No armazem de Francisco Dias Ferreira, defronte do guindaste da alfandega, vende-se, por preço commodo; fumo de primeira qualidade para charutos; charutos regalia, meia-ragalia, e outras muitas qualidades; tapioca; barris com 12 pescadas de Lisboa, a 4200 rs.; canastras com batatas novas.

= Vende-se superior tinta de escrever, a meia pataca a libra, e a doze vintes a garrafa, levando esta libra e meia, e com a garrafa a trezentos e vinte réis; na rua do Livramento, loja n. 34: na mesma loja vende-se rapé Meuron, princeza fino, meio-grosso e vinagrinho da ultima fornada, que sahio o mais superior possivel, e o mais moderno rapé do Bandeira.

= Vende-se um berço ainda em bom uso, com seus cortinados; no pateo do Terço, n. 26, segundo andar.

= Vende-se uma escrava de boa figura, com 20 annos, sadia, e com habilidades, que a vista dos compradores se dirão: na rua da Gloria, n. 89.

= Vende-se um preto de muito bonita figura, sem vicio nem achaques, muito moço e ladino; na rua das Cruzes, n. 28, segundo andar.

= Vende-se uma escrava de 16 a 20 annos, de bonita figura, cozinha e vende na rua; propria para embarque, e mesmo para o matto, por ser robusta, e propria para todo o serviço; no pateo do Hospital do Paraiso n. 23.

= Vende-se o engenho Marotos, na freguezia de Tracunhãem, que divide por um dos lados com o rio Tracunhãem, com mil braças de frente, e meia legua de fundo, com casa de engenho, e igreja de pedra e cal, e todas as mais obras de esteios, sendo casa de vivenda, de purgar, e senzalla, tudo novo, e bem construido: a tratar no engenho Taquara com Francisco Gomes de Araujo, e no Recife com Francisco Mamade de Almeida.

= Vende-se chocolate, chegado ultimamente, tanto em porção como a retalho, por preço commodo; no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n 2.

= Vende-se uma boa escrava de nação Angola, com 3 crias, todos machos, de 11, 12 e 13 annos de idade; na rua do Hospicio n. 26, se dirá quem os vende.

— Vende-se uma guitarra de chave, a mais rica possivel, e com sua caixa; na praça da Independencia n. 3.

— Vende-se uma morada de casa terrea, na Boa-Vista, na travessa do Quiabo: a tratar na travessa do Veras, casa n. 3.

- Em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Torres, n. 42, ha, para vender-se, champagnhe da melhor qualidade, por preço razoavel; assim como couros de bezerro inglez, de boa qualidade, e tambem por preço commodo

— Na rua do Hospicio, n. 14, bairro da Boa Vista, vendem se tres escravas moças, e com habilidades; quem as quizer compareça.

- Vende-se uma casa na rua de Xavier de S. Roza; em Olinda, rua da Bica de S. Pedro, na venda confronte a mesma.

— Vendem-se dous ternos de pesos de bronze e ferro, um braço de balança, 3 ternos de folha, um dito de páo de meio alqueire para baixo, uma taboleta de ourives; na rua de Agoas-Verdes, venda n. 15.

— Vende-se ago'ardente do reino a 800 rs. a canada, dita de aniz a 700 rs., genebra a 720 rs. e em botija a 180 rs., licor a 160 rs. a garrafa, e ago'ardente de lima a 800 rs. a canada; na rua da Roda n. 23.

— Vendem-se sapatos de pala, francezes, a 1600 rs.; na praça da Independencia, n. 33.

— Vende-se um pardo de idade de 20 annos, de bonita figura e sem vicios, na rua das Cruzes, loja de marcineiro n. 29.

— Vende-se vinagre superior a 500 réis a canada; na rua do Aterro dos Afogados n. 7.

— Na botica nova da rua dos Quarteis, de José Maria Gonçalves Ramos, ha um bom sortimento das melhores sementes de hortaliça, vindas proximamente de Lisboa.

— A riquissima obra intitulada — O mez de Maria — com ricas estampas, contendo o nascimento, educação e o seu casamento com S. José, annunciação, nascimento de seu Santissimo Filho, apresentação, fugida para o Egypto, encontro da Virgem com seu Bendicto Filho; morte de Jesus, e morte de Maria, ascenção da mesma; a ladainha e a Missa em portuguez: esta obra he muito propria para as Senhoras se instruirem na vida de Maria Santissima; Diccionario Magnum Lexicon, Horatius Juvencii. Vendem-se na praça da Independencia n. 5.

— Continuão-se a vender coeiros de merinó bordados de retroz de cores muito bonitas, pelo diminuto preço de 5$000 rs. cada um, e bem assim lenços brancos bordados de cambraia de linho muito finos a 7$000 réis cada um, gravatas de setim macáo pretas a 400 réis cada uma; na rua do Cabugá, lojas de fazendas, de Pereira & Guedes.

— Vende-se farelo, pelo modico preço de 4$000 e 2$560 rs.; na rua da Senzalla-Velha n. 138.

Escravos Fugidos.

= Dão-se 200$ rs. de gratificação a qualquer pessoa, que pegar e trouxer o cabra Ilario, que fugio do engenho S. Braz, na villa de Serinhãem, nos ultimos dias de abril p. p; he baixo do corpo, barbado, e o signal mais certo que tem, he ser vesgo de um olho; quando fugio, levou calças de ganga azul, jaqueta tambem de ganga riscada, cinzenta; terá de idade 20 annos; quem o pegar, leve a cidade do Recife, na Camboa-do-Carmo, em casa do Sr. Antonio Luiz do Amaral e Silva, que receberá a dita gratificação.

= No dia 20 do corrente fugio o preto Benedicto, de nação Rebolo, estatura mediana, côr um tanto fula, representa 28 annos de idade; quem o pegar, leve a rua da Cruz, n. 43, que será generosamente recompensado.

= Fugio um escravo crioulo, de nome Luiz, côr fula, baixo, grosso do corpo, pescoço curto, falla branda, cabeça grande e redonda, natural da cidade de Goianna, e foi escravo do finado José Rodrigues Chaves; quem o pegar, leve ao Recife, loja n. 20.

= No dia 9 de julho, pelas 9 horas da noute, desappareceo da casa do abaixo assignado uma preta de idade de 14 a 15 annos, de nação Angola, baixa, cheia do corpo, cara redonda, com marcas de bechigas, nariz chato, e o signal mais evidente, para ser conhecida, he ter na testa uma barroca funda: roga-se as autoridades policiaes, tanto da praça, como do matto, e capitães de campo, que a apprehendão e levem a seu senhor, na rua Direita, que serão recompensados. — *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

= Fugio, no dia 20 do corrente a noute, um preto crioulo, de nome Christovão, muito ladino, altura regular, cheio do corpo, sem barba, beiços grossos; julga-se ter fugido para Maceió, por ter sido d'alli, de Guilherme José da Graça: quem o pegar, leve a rua Direita, padaria n. 69, a Antonio Alves de Miranda, que será generosamente recompensado de seu trabalho; advertindo, que o dito escravo he chegado a esta praça, ha 3 dias.

= Fugio, na noute do dia 20 do corrente, um moleque de nome João, de nação Costa, baixo, grosso do corpo; levou camisa de linho azul; quem o pegar, leve a rua de Apollo, n. 16, que será recompensado.

= Na madrugada do dia 20 do corrente, fugio o preto Antonio, de nação Angola, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos., estatura alta, secco do corpo, côr bem preta; tem uma cicatriz em um dos pés; levou calças de brim trançado de cordão, camisa de brim, jaqueta de riscado encarnado, e chapeo de seda preta; além desta roupa, levou mais algum, e por isso póde ser encontrado com outra: roga-se a qualquer pessoa, que o pegar, de o levar a casa n. 13 na rua da Cadeia do Recife, que receberá 50$ rs. de gratificação.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.